

DESEMPENHO ZOOTÉCNICO E CUSTO-BENEFÍCIO DO CRUZAMENTO DE GADO DE LEITE (HOLANDÊS) E GADO DE CORTE (ANGUS) EM FASE DE CONFINAMENTO¹

Natália Turcatto², Aleksandro Schafer da Silva³, João Gustavo Weschenfelder Wandscheer⁴, Guilherme Luiz Deolindo⁵

¹ Vinculado ao projeto “Inseminação de vacas leiteiras com sêmen de Aberdeen Angus: avaliação de desempenho desde o aleitamento até abate e análises de qualidade de carne.”

² Acadêmica do Curso de Zootecnia – CEO – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientador, Departamento de Zootecnia – CEO – aleksandro.silva@udesc.br

⁴ Acadêmico do Departamento de Zootecnia – CEO

⁵ Acadêmico do Programa de Pós-graduação Multicêntrico de Bioquímica e Biologia Molecular – CAV.

Atualmente, o Brasil destaca-se como um grande produtor de leite. Nesse contexto, o nascimento de bezerros machos é inevitável se não fizer o uso de sêmen sexado. Enquanto as fêmeas são destinadas à continuação do rebanho, os machos são frequentemente descartados logo após o nascimento, o que tem gerado uma intensa discussão sobre o bem-estar animal. Alguns estudos têm explorado a utilização de cruzamentos entre raças de aptidão leiteira e raças de aptidão para corte como uma alternativa viável para agregar valor à produção. Dessa forma, esse experimento teve como objetivo avaliar a influência do cruzamento de vacas leiteiras (raça holandês) e bovinos de corte (raça Angus) sobre o desempenho zootécnico e custos de produção em sistema de confinamento. O estudo foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade do Estado de Santa Catarina (FECEO), situada no município de Guatambu, com duração de 130 dias. Foram utilizados 25 machos inteiros, divididos em três grupos: oito animais da raça Angus (G-A), nove animais do cruzamento Holandês x Angus (G-C) e oito animais da raça holandês (G-H). Durante o experimento foram realizadas pesagens, coleta de sangue para hemograma e bioquímica metabólica (glicose, ureia, proteína total, albumina e colesterol) e avaliamos viabilidade econômica considerando os custos com alimentação (80%) e demais despesas (20%), assim como o valor obtido com as carcaças dos bovinos abatidos. Usando modelo misto de SAS, consideramos como efeitos fixos o tratamento, o dia e a interação tratamento x dia, assim como efeito variável o animal por tratamento. A comparação de medias foi feita pelo teste T, sendo considerado significativo quando $P < 0.05$. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética no uso de animais da UDESC. Durante o período experimental, não verificamos efeito do tratamento para ganho de peso (GP), ganho médio diário (GMD), consumo de alimentos e eficiência alimentar (EA) não apresentaram diferença estatística significativa. No entanto, o rendimento de carcaça do tratamento G-H (48,6%) foi inferior em comparação aos tratamentos T-A (51,1%) e T-C (50,8%) ($P < 0,05$). No hemograma, observou-se diferença para número de eritrócitos, concentração hemoglobina e percentagem de hematócrito, sendo maior nos bovinos do T-A comparado aos outros tratamentos ($P < 0,05$). Na bioquímica, os níveis de colesterol foram maiores no T-C em comparação ao T-A, mas o T-H não apresentou diferença significativa em relação aos T-A e T-C ($P < 0,05$). Para glicose, os grupos T-C e T-H apresentaram valores superiores quando comparados ao T-A ($P < 0,05$). Os níveis de ureia foram maiores nos bovinos do T-A comparado ao T-H, já o T-C foi similar aos outros dois grupos. Em relação à viabilidade econômica, os animais do grupo T-A apresentaram o menor custo numérico de produção quando comparados aos grupos T-C e T-

H, no entanto, o grupo T-C proporcionou maior lucro em comparação aos outros (Tabela 1). O menor custo (R\$) para produzir 1 kg de peso corporal foi observado nos animais do T-A. Conclui-se que o cruzamento Holandês x Angus é uma alternativa promissora, pois os novilhos apresentaram características genéticas muito similares aos animais de corte (T-A). Como era esperado, os animais da raça Angus puros tiveram as melhores características de produtividade, mas os cruzados ficaram muito similar; principalmente recebendo o mesmo valor (R\$) por kg de carcaça comparado ao T-A. Assim, essa estratégia pode contribuir para a sustentabilidade da cadeia produtiva, como um novo nicho de mercado, aplicável em fazendas que já tem um rebanho estabelecido e entender que a criação de animais cruzados seria mais uma fonte de renda na fazenda.

Tabela 1. Custo total e o lucro da produção de bovinos de corte em confinamento.

Variáveis	T-C: Cruzado	T-A: Angus	T-H: Holandês	EP	P-valor
Custos de Dieta total/animal/dia, R\$	16,17	15,63	16,39	0,49	0,52
Custos de Dieta total/animal/100 dias	1671	1563	1639	49,6	0,51
Custo total de produção*	2005	1875	1967	50,1	0,52
Valor pago kg/carcaça, R\$	16,50	16,50	15,00	-	-
Valor por boi, R\$	4193	3779	3488	152,4	0,36
Custo (R\$) para produzir 1 kg PV	13,02	12,5	12,77	1,06	0,42
Suposto "lucro" - sem considerar o custo com aquisição de animais	2188	1904	1520	-	-

*Corresponde a custo da dieta total + 20% desse valor é referente aos demais custos de produção (medicamentos, instalação, funcionários). EP: erro padrão.

Palavras-chave: Animais. Genética. Viabilidade econômica.